



## **FORMAÇÃO DOCENTE: IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA E NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

Thaís Aquino Sigarini Botelho  
(UFMS/CPAN)  
CAPES

**Resumo:** A formação de professores é um assunto que vem sendo foco de muitas discussões nas unidades escolares, sendo tais diálogos de extrema importância para o ensino-aprendizagem dos educandos. O presente artigo aborda a formação docente, a construção da identidade, bem como a relação da teoria com a prática no estágio supervisionado, visando a superação da dicotomia entre ambas. Para além dos cursos de formação, se faz necessário obter o conhecimento científico, a vivência escolar por meio da prática, onde por meio do estágio supervisionado possa haver a articulação entre a teoria e a prática. Este artigo também apresenta parte das minhas observações, realizadas no período de estágio, em uma turma do ensino fundamental I, com ênfase no processo da relação entre os conhecimentos teóricos e a prática, considerando a construção da identidade do professor. O artigo se baseia no estudo bibliográfico cujos autores discutem sobre o estágio: relação teoria e práticas, seguida de algumas observações sobre o período de estágio. Veremos que a identidade profissional se constrói e que esta se baseia em diversos processos, tais como sócio-histórico, formação e prática docente e a história de vida, o estágio por sua vez se configura como um momento de extrema importância não apenas pela resignificação que proporciona ao docente, como também para a reflexão e entendimento da relação entre a teoria e a prática.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Teoria e prática. Identidade docente.

### **Introdução**

O presente artigo tem como objetivo discutir a formação docente no estágio, fruto dos estudos realizados sobre a orientação da professora orientadora, bem como da experiência do estágio realizado na graduação em Pedagogia. Procuro abordar a

temática de duas formas: por meio dos estudos bibliográficos e dos relatos mais relevantes da minha experiência no estágio.

O estágio ocorreu em uma escola da Rede Municipal de Educação (REME), situada no município de Corumbá-MS, em uma sala de 1º ano do Ensino fundamental I.

Lembrando que não será feito um relato de experiência no estágio, serão apresentadas apenas algumas observações, as mais relevantes para discutir sobre a relação da teoria com a prática, levando a discussão para a construção da identidade do professor. Alves, Sanchez e Magalhães (2013, p. 102) apontam que o objetivo do estágio é de favorecer a relação teoria e prática, pois somente experienciando a teoria na prática é que esta gera sentido para futuro docente, onde os conhecimentos teóricos possam servir de base para a prática, visando a melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos educandos

Parte dos estudos foi realizado na disciplina de Didática e na disciplina de Estágio Obrigatório nos anos iniciais do ensino fundamental I, que integram a grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Campus do Pantanal (UFMS/CPAN).

O período de estágio teve como foco a aproximação com a realidade do profissional docente, bem como a aquisição de novas práticas em sala de aula, desenvolvidas através do acompanhamento e participação em situações vivenciadas diariamente, envolvendo supervisores, estudantes e toda a comunidade escolar.

A formação docente não se finda na graduação, vai muito além da análise, leitura e discussão dos textos no ambiente universitário, se faz necessário um processo de reflexão e significação onde o professor reflete sobre a sua própria prática e sua identidade do ser professor.

### **Caracterização do estágio**

Segundo Almeida (1994), o estágio é o momento que, em contato com a realidade escolar, deve nos levar à reflexão sobre a formação que estamos recebendo. Este deve ser um momento analisado em relação à mediação da teoria e da prática, visando enriquecer a prática pedagógica, de modo que ela seja significativa para o aluno e assim oportunizar o fortalecimento da educação.

Segundo Silvestre (2011, p. 840), no Brasil foi somente em 1835, com o surgimento das Escolas Normais, que emergiu a necessidade de habilitar um maior número de professores para contemplar a expansão que se deu devido à “escola para todos”, que passou a atender a classe média em peso. A autora cita que inicialmente, eram reconhecidos mais os atributos pessoais do que os profissionais. No entanto, com o surgimento das Escolas Normais, surge uma nova ideia em relação à capacitação do docente. Segundo a autora:

À época, o currículo da Escola Normal era baseado na ideia de que o professor deveria conhecer um pouco mais profundamente aquilo que ia ensinar, ou, em outras palavras, dominar os conteúdos da Gramática e da Aritmética conferia-lhe competência para ensiná-los (SILVESTRE, 2011, p. 840).

A formação do docente não deve estar baseada somente na aquisição de conhecimentos específicos, tarefas diárias, ou seja, ela deve considerar também a prática, pois o docente primeiramente aprende para que assim possa atuar. Não basta saber o conteúdo a ser trabalhado, mas é fundamental saber ensinar, saber a forma como esse conteúdo deverá ser passado para o aluno, a fim de contemplar as necessidades para obtenção de resultados positivos sobre este processo educativo.

O estágio é muito importante para a formação do educador, pois vai promover a relação teoria-prática através das reflexões, análises e experiências vivenciadas dentro de sala de aula. Tal prática leva o professor a refletir sobre a sua própria prática. O período de estágio vai provocar uma retomada crítica pelo estagiário, levando-o a compreender a realidade em que deverá atuar.

Por isso, no processo de formação, o estágio se constitui como fundamental, pois em meio a tanta teoria, este se faz relevante devido a sua ação. Ao observar a prática pedagógica, se faz necessário o contato com a sala de aula juntamente com a orientação do professor regente, para que haja uma aprendizagem significativa da docência. A inserção no ambiente escolar se faz necessária para que se concretize a ideia de como a teoria funciona na prática, do contato com a realidade presente no processo de ensino. França (2005, p.1) destaca: “Os futuros professores necessitam, frequentemente, entrar em contato com a realidade educacional através do contato com esses profissionais [...]”.

A aprendizagem da prática docente, além de proporcionar a aprendizagem da realidade em sala de aula, promove uma interação com a escola em sua totalidade, pois, além dos professores, ela é composta por outras pessoas que assumem diferentes funções no ambiente educacional, cabendo aos futuros professores a interação com o meio, dando a devida importância e atenção para todos.

Segundo França (2005):

O aluno estagiário precisa viver a escola em toda a sua amplitude, agora não mais como aluno, mas sim, direcionando seu olhar como futuro professor para que possa compreender e situar-se nesse contexto educativo de forma a demonstrar competência profissional e compromisso ético para com a sua futura profissão. (FRANÇA, 2005, p. 03)

No trecho acima, França (2005) detalha como o estagiário deve se portar diante da convivência na escola, cabendo a ele um profundo e intenso momento de reflexão sobre a profissão e suas devidas atribuições dentro do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a interação com o ambiente escolar.

O professor regente sempre reflete sobre sua prática, os avanços e as dificuldades presentes na turma. Ele busca formular estratégias, fazer a escolha minuciosa dos materiais que serão usados em sala com os alunos, a fim de facilitar a aquisição da leitura e da escrita pelos mesmos. A organização da aula é um dos momentos que mais exige reflexão por parte do professor. Segundo Veiga (2008):

Toda organização envolve uma série de indagações que dão origem a seus elementos estruturantes. Nesse sentido, o professor e seus alunos, para levar a um bom termo a tarefa colaborativa, devem começar por levantar uma série de perguntas, tais como: Para quê? O quê? Como? Com quê? Como avaliar? Para quem? Quem? Quando? Onde?. (VEIGA, 2008, p. 274)

Todas as aprendizagens, estratégias e reflexões realizadas pelo professor devem ser compartilhadas com as coordenadoras e com outros professores, para que haja maiores contribuições para a prática do docente. Neste momento, a função do coordenador pedagógico é de extrema importância. Segundo Libâneo (2001):

O coordenador pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação, do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do

ensino. A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível), auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos. (LIBÂNEO, 2001, p. 183)

Sendo assim, a escola se constitui como o local de maior aprendizagem referente à docência, pois é nela que, além de ser possível vivenciar o real, aprende-se a lidar com as mais variadas situações presentes em um espaço educativo. O contato diário com os alunos, professores e demais membros escolares proporciona riquíssimos aprendizados através das experiências adquiridas através da teoria e da prática na instituição escolar.

Realizei o estágio no curso de Pedagogia, como requisito da disciplina de Estágio Obrigatório nos anos iniciais do ensino fundamental I, em uma escola municipal na sala do 1º ano. A escola tem capacidade para atender cerca de 280 alunos, atualmente atende a aproximadamente 180 alunos. O atendimento é voltado somente para o Ensino Fundamental I, series do 1º ao 5º ano, funcionando no período integral das 7:00 às 15:00 horas.

Pelo menos duas vezes na semana é realizado o que eles chamam de “TUTORIA”, onde os alunos com dificuldades são retirados da sala para fazer atividades de acompanhamento nas dificuldades escolares. Geralmente são os alunos atrasados em relação ao nível da turma ou que tenham dificuldade em determinada área. A tutoria é realizada pelas professoras regentes.

O estágio foi organizado da seguinte forma: no período de idas nas escolas, tivemos o acompanhamento da professora orientadora na sala de aula com conversas e diálogos sobre as vivências e experiências nas escolas. Também foram realizadas leituras e estudos de textos sobre o estágio e as práticas dos professores alfabetizadores. Os estudos também envolveram questões como a organização de uma sala alfabetizadora, bem como se fez necessário que buscássemos em textos formas de orientar a nossa prática para posteriormente poder ajudar e orientar os alunos. Pimenta e Lima (2005/2006) salientam:

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a

partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.14)

As leituras que realizei até o momento no curso de pedagogia me levaram a refletir sobre a importância da leitura para os alunos iniciantes na educação básica, pois a leitura é uma prática que envolve o leitor, sendo esta propulsora de conhecimentos, haja vista que a leitura vai influenciar diretamente no leitor e em seus ouvintes, certamente que de cada leitura se adquire mais conhecimentos. Além disso, a leitura propicia a construção e reconstrução de ideias e significados. Nesta fase da educação, onde os alunos estão sendo inseridos no mundo da escrita, é muito importante apresentar e estimular a leitura como fonte de informação e prazer.

Fazendo um rápido diagnóstico de quando iniciei o acompanhamento em sala dos alunos com dificuldades, com o passar das semanas observei que tais alunos obtiveram grandes avanços em um curto espaço de tempo. Associo tais méritos ao trabalho coletivo dos professores que procuraram adequar as atividades ao nível dos alunos atrasados, às docentes que realizam a tutorial, um acompanhamento mais específico para o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos. As atividades desenvolvidas buscam trabalhar as capacidades do aluno através do lúdico, sendo esta uma ferramenta importantíssima para o processo de ensino-aprendizagem do aluno que está sendo apresentado a este mundo dos estudos. Com o apoio mútuo e trabalho coletivo, acredito que o trabalho que está sendo desenvolvido é, além de produtivo, satisfatório.

Em um dos dias de observação pude acompanhar a avaliação diagnóstica que foi realizada na sala do primeiro ano pela coordenadora pedagógica. Neto e Aquino (2009) elucidam:

De forma geral, a avaliação da aprendizagem pode ser definida como um meio de que o professor dispõe de obter informações a respeito dos avanços e das dificuldades dos alunos, constituindo-se como um procedimento permanente, capaz de dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem, no sentido de contribuir para o planejamento de ações que possibilitem ajudar o aluno a prosseguir, com êxito, no seu processo educacional. (NETO; AQUINO, 2009, p. 227)

As atividades eram lidas e explicadas várias vezes de forma que os alunos compreendessem o que estava sendo solicitado de tal modo que fossem capazes de fazer

sem que houvesse qualquer outro meio de intervenção. As atividades propostas avaliaram o conhecimento já obtido pelo aluno, dentre as atividades estavam: a diferenciação entre letras e números, cuja capacidade é a de compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas; a letra inicial de algumas figuras, cuja capacidade é conhecer o alfabeto fazendo as associações grafema-fonema, dentre outras. Foi através da análise das avaliações que a professora regente, juntamente com a coordenadora e apoio dos outros professores, pode pensar em estratégias de ensino para atender as necessidades educacionais dos alunos.

### **Construção da identidade profissional**

Segundo Farias (2009), a construção da identidade profissional se dá inicialmente através do processo sócio-histórico, desta forma:

Somos sujeitos com capacidade de criar e recriar nosso modo de estar no mundo e nele intervir, ou seja, sujeitos de praxis. Nesse sentido, o professor, como qualquer outro ser humano, se produz por meio das relações que estabelece com o mundo físico e social. É pela ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social em que se encontra inserido, pelas experiências individuais e coletivas tecidas no mundo vivido, que o professor intervém de modo criativo e autocriativo em sua relação com os outros e com o universo do trabalho. (FARIAS *et al.*, 2009, p. 57-58)

Como podemos observar na citação de Farias (2009), o professor se constrói através de suas vivências e experiências, tanto as pessoais quanto as profissionais. O profissionalismo está voltado para a formação e para a relação com os saberes. Sendo assim, a identidade profissional se dá através do processo sócio-histórico, história de vida, formação e prática docente. Segundo Alves, Sanchez e Magalhães (2013) a formação não se pauta na acumulação das discussões teóricas, mas sim através do processo de reflexão sobre sua própria prática, bem como na construção da identidade docente. Dessa forma as autoras enfatizam a importância do estágio, sendo este um momento de contante construção e reflexão, para a busca constante pela melhoria das ações baseadas nas concepções teóricas, que juntamente se fundamentam na prática do profissional.

A formação profissional não ocorre pelo [...] mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e (re)construção contínua de uma identidade pessoal. [...] o estágio se torna um momento de atividade teórica-prática que se apresenta num constante processo de ação-reflexão levando a uma ação transformadora. (ALVES; SANCHEZ; MAGALHÃES, 2013, p. 100-101)

Podemos refletir que, para alguém se tornar bom naquilo que faz deve-se considerar as razões pelas quais escolheram para suas vidas determinadas profissões. Podemos então entender que o professor tem como papel social a formação de homens críticos e autônomos, uma vez que o mesmo, está inserido nos campos da economia, política e cultura. Sendo o estágio um momento de suma importância para agregar saberes a este momento de construção.

Segundo Pimenta (1996):

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. [...] Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (PIMENTA, 1996, p. 76)

Observamos que na citação acima Pimenta (1996) aborda os vários fatores responsáveis pela construção da identidade profissional. Dessa forma podemos pontuar que toda a bagagem teórica recebida na graduação é de extrema importância, no entanto, esta somente, não supre as reais necessidades para a formação docente. Dentre as necessidades poderíamos aqui destacar as especializações na área, mas tudo isso só terá sentido a partir da construção desse profissional, das inúmeras maneiras de se construir um professor. A identidade docente começa a ser construída quando o profissional passar a refletir e resignificar a razão social da profissão.

Correia e Franzolin (2013) apontam:

No momento de estágio, a identidade do educador pode ser consolidada por esse profissional em formação, onde é possível construí-la por meio das experiências vividas. O estágio possibilita ao

graduando verificar a realidade de seu futuro campo de trabalho. É possível identificar os desafios que serão enfrentados, sendo então um momento de reflexão e de propostas para superar esses desafios, visando sempre um ensino de qualidade para as crianças presentes nesse processo. (CORREIA; FRANZOLIN, 2013, p. 22721)

As autoras apresentam reflexões sobre a importância do estágio para a identidade do professor, sendo esta construída pelas experiências e vivências do estagiário com o campo de trabalho.

### **Reflexões sobre a importância do estágio para a aprendizagem da docência**

O estágio se configura como um dos mais importantes momentos da formação do docente, sendo esta a inserção que visa possibilitar a interação com a realidade escolar, a fim de promover uma intensa reflexão por parte do acadêmico em seu processo de formação profissional. A prática na rede de ensino favorece o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia. Correia e Franzolin (2013) apontam:

A realização do estágio é um momento essencial na formação do futuro professor, pois, é possível ampliar a análise de um contexto, possibilitando também o desenvolvimento de uma postura adequada, compreensão e problematização de diversas situações, além de coletivamente desenvolver ações possíveis (intervenções) no campo de observação. (CORREIA; FRANZOLIN, 2013, p. 22721)

Este é o momento que oportuniza a vivência de tudo que foi aprendido em sala de aula, a reflexão sobre as práticas que serão usadas futuramente, bem como as formas de agir com os alunos e com os membros pertencentes à comunidade escolar. É o contato real com a formação do ser humano.

Quando voltamos o olhar para a educação, após a aquisição de vastos conhecimentos da área, percebe-se que ensinar não se limita a repassar informações ou direcionar o caminho, vai muito além de considerar o que é certo ou errado e, sim, de formar consciência nos alunos, deles para com o mundo, para com o próximo, deles para com eles mesmos, a fim de formar uma consciência crítica que busca sempre mais, que argumenta, que se sente parte presente e necessária a todos.

Em vários momentos do estágio me vi refletindo acerca de vários questionamentos e opiniões acerca do trabalho docente. Percebi que atualmente o

estágio, além da base teórica e prática, conta com a participação do lúdico como estratégia no processo de Ensino e aprendizagem das crianças que estão sendo inseridas nas escolas. De acordo com Santos (1997, p.14): “Neste sentido, a formação do educador, a nosso ver, ganharia em qualidade se, em sua sustentação, estivessem presentes os três pilares: a formação teórica, a formação pedagógica e como inovação a formação lúdica”.

## **Conclusão**

Desta forma concluo que o estágio supervisionado em Ensino Fundamental I do curso de Pedagogia, contribui muito para o futuro professor, como base para a convivência imersa na realidade escolar. Percebe-se que é durante o estágio que se aprende através das peculiaridades existente na escola, mas que não aparecem nos textos.

Sendo assim, vejo a prática como de grande proveito para o futuro professor, sendo este um caminho vasto de saberes que proporciona ao docente e ao futuro docente, reflexões relacionadas às práticas adotadas para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, bem como nos leva a conhecer os problemas presentes no espaço educacional e a refletir sobre possibilidades a fim de elaborar estratégias de combate a tais problemas. O profissional docente deve a todo o momento refletir sobre sua prática, se auto avaliar e mediar, da melhor forma, a aprendizagem do aluno.

Podemos também refletir que a identidade docente se constrói também nessas vivências experienciadas por meio do estágio, a continuidade do processo de ação e reflexão favorecem ao docente momentos significativos de pensar a sua prática pedagógica e dessa forma reformulá-la com base nos conhecimentos que são adquiridos ao longo dos anos.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, J. D. Estágio Supervisionado em prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? Revista ANDE, São Paulo: Cortez, ano 13, nº 20, p. 39-42, 1994.

ALVES, V. P.; SANCHEZ, A. B.; MAGALHÃES, C. O estágio supervisionado no curso de pedagogia: “E quem já é professor”? Vivências e experiências da prática de estágio. Revista eletrônica Pro-Docência/UUEL. Edição nº 4, vol. 1, jul./dez. 2013.

CORREIA, L. C.; FRANZOLIN, F.; Estágio supervisionado no curso de pedagogia: reflexões acerca da prática docente. In: XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; II Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação – SIRSSE; IV Seminário Internacional sobre profissionalização docente – SIPD/CÁTEDRA/UNESCO. Pontífica Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 23 a 26 de set. 2013.

FARIAS, I. M. S. et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.

FERREIRA, A. T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de. As rotinas da escola e da sala de aula: referências para a organização do trabalho do professor alfabetizador. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa. Brasília, 2012.

FRANÇA, D. S. Formação de professores: A parceria Escola-Universidade e os Estágios de Ensino. UniRevista, vol. 1, nº 2, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Organização da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

NETO A. L. G. C.; AQUINO. J. D. L. F. A avaliação da aprendizagem como ato amoroso: o que o professor pratica? Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 25, nº 02, p. 223-240, ago., 2009.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – Saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poésis – Volume 3, nº 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

SANTOS, S. M. P. O lúdico na formação do educador. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SILVESTRE, M. A. Prática de Ensino e estágios Supervisionados: da observação de modelos à aprendizagem da docência. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.11, n. 34, p. 835-861, set./dez. 2011.

VEIGA, I. P. A. (Org.) Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas. Campinas: Papirus, 2008.